

LINGUÍSTICA FORENSE – UMA ENTREVISTA COM JOHN GIBBONS

John Gibbons¹

Monash University

REVEL – A Linguística Forense é uma área relativamente nova no campo do estudo da linguagem. Aqui no Brasil, ainda é muito pouco conhecida. Você poderia nos contar onde e como a Linguística Forense começou?

GIBBONS – Como eu avisei anteriormente, estou viajando, e não tenho acesso aos meus livros e à minha biblioteca, somente à internet. Então, estou trabalhando praticamente apenas com a memória (uma má ideia, na minha idade). Peço desculpas de antemão se não me for possível prover-lhes referências ou fontes apuradas. (Nota: Eu uso o termo Linguística Forense para referir a toda área da interface entre a linguagem e a lei, não apenas às evidências comunicativas.)

Houve muitos estudiosos que trabalharam na linguagem da lei, incluindo alguns trabalhos notáveis no século XIX. Linguistas produziram evidências em corte, em meados do século XX, em especial, Jan Svartvik. No entanto, o surgimento da Linguística Forense como um campo organizado aconteceu no final de 1980 e início de 1990 mais ou menos ao mesmo tempo, na Europa e nos EUA (especialmente nas conferências de Direito e Sociedade). Nos EUA, isso se tornou disponível publicamente, a princípio, em Levi e Walker (1990). Um relato do desenvolvimento na Europa, incluindo a primeira conferência em Linguística Forense e a fundação da

¹ http://sydney.edu.au/arts/linguistics/ling/people/John_Gibbons.html.

Associação Internacional de Linguística Forense pode ser encontrado no seguinte endereço eletrônico: <http://lss-iafl-01.aston.ac.uk/confs.htm>.

REVEL – Quais foram as principais áreas da Linguística que serviram como base para a Linguística Forense?

GIBBONS – Eu sou da sociolinguística aplicada, então, sempre tive uma abordagem eclética – o que funciona é bom; o que não funciona é ruim. Acredito que noções de quase todas as áreas da Linguística têm sido usadas em algum momento.

REVEL – Quais são as diferenças entre o trabalho de campo e o trabalho acadêmico (na universidade), quando se trata de Linguística Forense?

GIBBONS – Eu sou um dinossauro nesta questão. Muito do trabalho atual é impulsionado pela teoria, e baseado em livros e discussões filosóficas. Só estou interessado se as descobertas e teorias surgem de dados e prática.

A meu ver, a sequência dos eventos é:

uma questão ou problema surge (campo);
é feita uma tentativa de enquadrar e analisar a questão (acadêmico);
alguns meios de abordar a questão são desenvolvidos (acadêmico);
os meios de abordar a questão são testados e implementados (campo);
este tratamento é avaliado (acadêmico);
e quaisquer novas questões e problemas começam o ciclo novamente.

Portanto, há uma constante interação entre o campo e a academia.

REVEL – Quais são os países líderes na pesquisa em Linguística Forense atualmente?

GIBBONS – Linguística Forense é, atualmente, um fenômeno global, com trabalhos de alta qualidade sendo feitos na China, por exemplo. Mas este campo originou principalmente na Anglosfera e na Europa.

REVEL – Você poderia sugerir algumas leituras essenciais sobre Linguística Forense para os nossos leitores?

GIBBONS – Lamento não poder responder a isso adequadamente sem acesso aos meus livros e a uma biblioteca. Eu posso listar alguns livros de memória.

-COULTHARD, M., & JOHNSON, A. (2010) *The Routledge Handbook of Forensic Linguistics*. New York: Routledge.

-EADES, D. (2008) *Courtroom Talk and Neocolonial Control*. Berlin: Mouton de Gruyter.

-EADES, D. (2010) *Sociolinguistics and Legal Process*. Bristol: Multilingual Matters.

-GIBBONS, J. (2003) *Forensic Linguistics: an introduction to language in the justice system*. Oxford: Blackwell.

-HEFFER, C., ROCK, F., & CONLEY, J. (2013) *Lay-Legal Communication: textual travels in the law*. Oxford: Oxford University Press.

-TIERSMA, P. (1999) *Legal Language*. Chicago: The University of Chicago Press.

REFERÊNCIA

LEVI, J. N. and WALKER, A. G. (eds) (1990) *Language in the Judicial Process*. Springer: New York.